

ÓRBITAS DO OLHAR...

Raiblue

Ecoam tambores na alma
Mantra yorubá
Shiva, Xangô
Taj Mahal, Gantois
Índias e Áfricas evocam
Ancestrais caminhos
Saqueados por um tempo ateu
De homens sozinhos...
Teoremas
Theo rema
No rio vermelho
Sangrando dilemas
Civiliza_ção?
Humanismo?
As leis consomem a luz
Renascem as trevas!
Olho os campos sem lírios
"Os lírios não nascem das leis" ...
Mas Gaia se expande
Insiste em azul_lar...
Da flor, o lótus de Budha
E nos céus, Olorum ainda sorri
Olodum a espalhar
Nação Zumbi!
Hóstia, Daime, natureza

Deus para mim, Gentileza
Para o crente, Jeováh
Para o descrente, Zaratustra
Theo e logos a duelar!
Um xamã invoca
A natureza humana (quase morta)
Enquanto
Um disco voador
Pousa na órbita
Do meu olhar...

Um índio descerá?

(Raiblue)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/orbitas-do-olhar>